

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL	
Data	___/___/___
Cod.	06D00012

## RELATÓRIO DE VIAGEM

Assunto: Reunião de avaliação da demarcação das T.Is do médio rio Purus  
Local: Aldeia Crispinho - Terra Indígena Paumari do Lago Marahã

Em cumprimento a Ordem de Serviço nº010/SETEC/PPTAL/97 de 10.04.97, desloquei-me à Aldeia Crispinho, localizada na Terra Indígena Paumari do Lago Marahã, município de Lábrea - Am, jurisdicionada à Administração Regional da Funai de Rio Branco - AC, para participar da segunda reunião de avaliação das demarcações das Terras Indígenas localizadas no médio rio Purus, reunião promovida pela OPIMP - Organização dos Povos Indígenas do Médio Purus.

Cheguei a Manaus no dia 03 de junho, ainda neste dia estive na sede da Administração Regional, onde conversei com o Administrador a respeito do acompanhamento indígena nas demarcações e sobre questões relativas as prestações de contas pendentes, estive com a Chefe do Serviço Administrativo para repassar orientações sobre as prestações de contas, conforme modelo encaminhado pela Setec/PPTAL e receber a passagem aérea para Lábrea. O Administrador Regional cobrou uma resposta ao Plano de Vigilância encaminhado por ele para as terras indígenas Rio Bia, Paraná do Boá Boá e Paraná do Paricá, o qual foi elaborado em conjunto com a UNI-Tefé e o Cimi, informei a ele que este componente do PPTAL esta passando por uma reavaliação e que na próxima reunião da Comissão Paritária Consultiva, deverá sair uma definição a este respeito.

No dia 04 cheguei a Lábrea onde juntamente com o Chefe do Posto Indígena, Sr. Izac Albuquerque, ultimamos os preparativos para o deslocamento até a Aldeia Crispinho, onde chegamos ainda neste dia por volta das 19:00 horas, após uma viagem de 3:30 horas de voadeira com motor de popa de 40 HP. Fomos recebidos pelos membros do Cimi e Opan que estavam com dois barcos com motor de centro ( batelões ) estacionados a cerca de 05 minutos de voadeira do porto da aldeia. Nos convidaram para ficarmos alojados em seus barcos pois na aldeia não haveria local para nos hospedarem, devido ao grande fluxo de pessoas procedentes de outras aldeias que lá estavam alojados. Após o jantar seguimos para a aldeia onde nos apresentamos no local de reunião, nesta noite estavam discutindo sobre atividades econômicas, ficou então acertado que no dia seguinte pela manhã iniciariamos a avaliação das demarcações das terras indígenas cujos representantes não participaram da reunião de avaliação na aldeia Mipiri, T.I Água Preta/Inari realizada recentemente.

No dia 05 demos início a reunião com a apresentação do PPTAL, fazendo esplanações sobre seus componentes e o estágio atual de execução, através da apresentação de mapas pudemos repassar uma visão de conjunto das terras indígenas do médio Purus, sendo grande o interesse demonstrado pelos presentes. Estavam representadas na reunião as comunidades das T.Is : Paumari do Lago Marahã, São Pedro do Sepatini, Alto Sepatini, Camadeni e ainda representantes de outras comunidades que não estavam incluídas no bloco de demarcação por administração direta sendo Paumari do Cuniuá, Paumari do Lago Manissuá, Apurinã do Igarapé Tauamirim e uma comissão de lideranças das terras localizadas no município de Pauini, além de representantes da OPIMP, UNI-AC, COIAB,

Cimi de Iábreca e Tapauá e OPAN também destes dois municípios, a seguir as lideranças presentes foram se apresentando conforme se segue:

#### Terra Indígena Paumari do Lago Marahã

Hildebrando Paumari da aldeia Crispinho falou que antes da demarcação receberam a visita da OPIMP que esclareceu sobre a demarcação que iria chegar, ficaram animados para participarem dos trabalhos e acompanharem a demarcação mas passou muito tempo até que a empresa chegou para iniciar os trabalhos e não procuraram as lideranças. O serviço foi executado muito rápido e a picada não foi bem feita, eles ( os índios ) tinham interesse que o trabalho fosse bem feito, mas a época também não era própria pois ainda estava chovendo muito e os rios e lagos estavam muito cheios.

José Lopes Ferreira Apurinã da aldeia Nova Fortaleza disse que a empresa chegou de surpresa, quando souberam já haviam iniciado os trabalhos, eles queriam acompanhar mas alegaram que não precisava. Disse ainda que não ficaram satisfeitos com a demarcação pois alguns lagos que utilizam e alguns castanhais ficaram fora da área demarcada.

Osvaldo Lopes Paumari da aldeia Crispinho falou que o que mais trouxe preocupação é que não demarcaram onde eles queriam, pois a Rita ( antropóloga ) quando fez a identificação eles pediram para a área chegar até a margem do rio Ituxi, onde exploram castanhais e pescam nos lagos. Haviam planejado que depois da demarcação algumas famílias iriam mudar para lá, local que tradicionalmente ocupavam, pois muitos que hoje moram no rio Purus vieram do Ituxí., achavam que iriam explorar os castanhais do Ituxi, pois os do Purus são pequenos e o povo é muito grande, traz problema da hora de quebrar castanha. Caso não consigam incluir esta parte da área os índios vão continuar tirando madeira, pois não tem outra alternativa para viver, apesar de saberem que vivem enganados pelos madeireiros e que estão estragando muita madeira pois nem todas as madeiras que cortam conseguem tirar. Por isso estão exigindo a revisão da área pois poderiam separar os grupos familiares e explorarem os castanhais do Ituxí. Disse ainda que a picada foi muito mal feita, fizeram só uma trilha e não limpavam direito, e quando vieram fiscalizar ficaram só voando de helicóptero e não desceram na aldeia..

#### Terra Indígena São Pedro do Sepatini

José Inácio Apurinã falou que tentaram acompanhar a demarcação mas não foi possível pois a equipe de demarcação se deslocava de helicóptero. Mas com toda a dificuldade ainda puderam acompanhar um pouco, andaram por seis ( 6 ) dias na mata, encontraram a picada mas acharam muito mal feita, os paus eram só virados pela motosserra para todos os lados, nenhum mato era jogado para limpar o caminho. Depois de atravessarem um chavascal (área alagada com vegetação atípica ) chegaram ao final da picada. Eles fizeram uma reunião com o Rocha, Coordenador de campo, para que ele explicasse o trabalho que estavam fazendo, mas ele disse apenas que estava tudo bem e que já haviam concluído, isto foi insatisfatório para as comunidades pois queriam fazer um caminho mais limpo nas picadas, mas não tiveram oportunidade de trabalharem na demarcação, eles estavam preparados e queriam também ganhar algum dinheiro, conforme havia sido explicado anteriormente pela UNI e OPIMP.

#### Terra Indígena Camadeni

Valdeci Jamamadi disse que não houve nenhuma participação de sua comunidade, pois apesar de haverem sido procurados pela UNI antes de iniciarem a demarcação, ninguém os

procurou quando os trabalhos foram iniciados, disse ainda que faltou as placas na boca do Igarapé Duque e no Igarapé Branco. No ano passado o Sr. Francisco Carneiro de Oliveira entrou para tirar madeira e eles tomaram as madeiras, neste ano ele voltou desta vez apoiado por alguns índios e esta tirando madeira novamente, ele mora no rio Seruini, o índio Aldemi foi quem autorizou ele entrar na área.

#### Terra Indígena Paumari do Cuniua

..... ( representante da OPAN ), disse que acompanhou com alguns índios parte dos trabalhos, entre os pontos 123 e 13. No contato da empresa com a comunidade não houve interesse em envolvê-los na demarcação, apenas de os utilizarem como mão de obra. A equipe não estava preparada para este relacionamento com a comunidade, o responsável pela contratação de mão de obra queria pagar apenas R\$5,00 ( cinco reais ) por dia de trabalho, após muita negociação conseguiram receber R\$10,00 ( dez reais ) e um rapaz de menor recebeu só R\$5,00. As placas foram colocadas só nas cabeceiras dos igarapés e não colocaram na Foz ( boca ), a picada foi bem feita mas com apenas 02 metros de largura.

#### Terra Indígena Alto Sepatini

Moacir Apurinã, representante da OPIMP falou que a comunidade não ficou satisfeita pois a área de trabalho deles fica do outro lado do rio Paturenê, o qual foi todo habitado por eles antigamente e de onde saíram por força dos patrões, desta forma a fonte econômica deles (castanhais) esta toda fora da área demarcada.

Os representantes do CIMI e Opan de Tapauá solicitaram esclarecimentos sobre a Terra Indígena Apurinã do Igarapé São João, a mesma esta na lista de demarcação mas entrou no POA/97 para ser identificada, e sobre as terras Igarapé Itaboca e Igarapé Joari, fiquei de passar informações após consulta com a Diretoria de Assuntos Fundiários.

Retornamos a Lábrea no dia 06, em contato com o Sr. Rieli Franciscato, Chefe da Frente de Contato do Rio Purus - DII e falamos sobre a situação das terras Marimã e HI-Merimã-, ele acha que já tem informações suficientes para a identificação da área de uso dos índios isolados, e que seria necessário enviar um antropólogo para realizar estudos antropológico posteriormente formar o Grupo de Trabalho para os estudos complementares. Quanto a terra Juma esteve recentemente na área, a situação continua a mesma.

Ainda neste dia retornei a Manaus, onde visitei a COIAB, juntamente com o Administrador Regional da Funai em Manaus, onde discutimos aspectos gerais da participação indígena nas demarcações e quanto a contribuição da Coiab neste processo, ficando ela de consultar as organizações indígenas locais e posteriormente emitir um pronunciamento a respeito do assunto. Ficou ainda concordado que após a divulgação das terras a serem incluídas na 1ª licitação do POA 97, a Coiab e a Administração Regional da Funai irão traçar uma estratégia conjunta para melhorar a participação indígena, com o apoio das organizações locais e regionais, ficando a SETEC/PPTAL de enviar um fax para a Coiab sobre o assunto. Falamos ainda sobre a demarcação da terra indígena Vale do Javari e o atraso na entrega do relatório pelo coordenador do GT de identificação.

Na Administração Regional visitei a Chefe do Serviço Administrativo para tratar assunto relativo as prestações de contas dos créditos repassados em 1997, onde entreguei o modelo (

novo ) de prestação de contas por nota de crédito, explicando a necessidade de agilização das prestações de contas em função do fluxo de recursos .

Brasília, 30.06.97

**SLOWACKI DE ASSIS**  
Gerente de Projeto